SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

JEAN TAKEHIRO SHIMOMAEBARA SATO

# A IDENTIDADE DA ÁREA DE CONHECIMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Castanhal - PA
2022

JEAN TAKEHIRO SHIMOMAEBARA SATO

# A IDENTIDADE DA ÁREA DE CONHECIMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca Examinadora da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.
Orientador: Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar.

Castanhal - PA
2022

JEAN TAKEHIRO SHIMOMAEBARA SATO

# A IDENTIDADE DA ÁREA DE CONHECIMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca Examinadora da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

APROVADO EM: ____/____ / _____

CONCEITO:_____

**BANCA EXAMINADORA**

_____

Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar – Orientador –
Presidente da Banca Examinadora - Universidade Federal do Pará

_____

Prof. Dr. Marcelo Pereira de Almeida Ferreira
Banca Examinadora Universidade Federal do Pará

_____

Profa. Ms. Suziane Chaves Nogueira
Examinadora Externa

## AGRADECIMENTOS

É imensa a satisfação com que concluo mais uma etapa da minha vida, esses anos que se passaram foram de grande aprendizado, apesar das diversas barreiras apresentadas, agradeço aos meus pais e irmã que mesmo em outro continente me apoiaram na decisão de voltar a estudar. Aos poucos parentes que me restaram por aqui -avós e tios-, e me acolhem quando preciso. A minha esposa, Alaila, por ser minha companheira, melhor amiga e maior incentivadora de tudo que me proponho a fazer. Meus sogros e cunhada que me aceitaram e, hoje, me sinto parte da família. Meus amigos, os que estão pertos ou distantes, sem citar nomes para não ser injusto. Aos amigos e colegas que a universidade proporcionou, principalmente o grupo "Futsal 2018.1" que em quadra sempre foi um desastre, mas sempre nos ajudamos em todo período da graduação. Ao Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar por toda a dedicação, ensinamentos, cafés, amendoins, livros, artigos publicados e broncas durante esses 2 anos como bolsista PIBIC fornecidos pela PROPESP, foram 4 semestres que mudaram minha visão a respeito da Educação Física. Ao GEIPEF pela troca de conhecimentos e organização de eventos. Por fim, a Universidade Federal do Pará e a Faculdade de Educação Física de Castanhal. Agradeço cada docente e cada profissional que doam tanto de si, por uma universidade pública de qualidade. A todos os técnicos e funcionários o meu muito obrigado.

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar se o professor que atua na rede municipal da Educação Básica de Castanhal, Pará, com a disciplina Educação Física (EF) tem uma identidade própria da área de conhecimento, bem como apresentar aproximações a cinco estudos que teceram bases epistemológicas que buscaram definir a identidade e o objeto de estudo desse campo do conhecimento, sendo elas: a “Teoria Antropológico-Cultural do Esporte e da EF”, de José Maria Cagigal; a “Teoria Praxiológica”, de Pierre Parlebás; a “Psicocinética”, de Jean Le Boulch; a “Ciência da Motricidade Humana” (CMH), de Manuel Sérgio; e a “Ciência do Desporto”, de Jorge Olímpio Bento. Como problema central, a questão norteadora questiona como esse professor que atua na Educação Básica compreende a identidade da área de conhecimento EF. A pesquisa é de caráter qualitativo, com a participação de dez (10) docentes que atuam com a disciplina EFe na zona urbana de Castanhal, Pará. O instrumento adotado foi a entrevista semiestruturada, com a questão norteadora: qual(is) identidade(s) profissional(is), você(s) assume(m) enquanto professor(es) na EFe? Para o tratamento dos dados, foi adotada a técnica Análise do Discurso (AD). Os resultados indicam que esses professores têm dificuldade em reconhecer sua própria identidade, além de não terem conhecimento das cinco propostas de identificação para a área. Assim, a partir dos achados, foi verificado que de fato é necessário o aprofundamento sobre a temática do campo das identidades do professor de EF na formação inicial dos futuros profissionais.



**Palavras-chave**: Educação Física escolar; Identidade; Identidade do professor.

## ABSTRACT

This study aimed to investigate whether the teacher that works in the Basic Education, in the city of Castanhal, Pará, with the Physical Education (EF) discipline has an identity of its own in the area of knowledge, as well to present approximations to five studies that have wrote epistemological bases and sought to define the identity and object of study of this field of knowledge, namely: the “Anthropological-Cultural Theory of Sport and PE”, by José Maria Cagigal; the “Praxiological Theory”, by Pierre Parlebás; the “Psychokinetics”, by Jean Le Boulch; the “Science of Human Motricity” (CMH), by Manuel Sérgio; and “Sport Science”, by Jorge Olímpio Bento. As a central problem, the guiding question asks how this teacher that works in Basic Education understands the identity of the EF knowledge area. The research is of a qualitative nature, with the participation of ten (10) teachers that work with the EFE discipline in the urban area of Castanhal, Pará. The instrument adopted was the semi-structured interview, with the guiding question: which identity(ies) professional(s), do you assume as a teacher at EFe? For data processing, the Discourse Analysis (AD) technique was adopted. The results indicate that these teachers have difficulty in recognizing their own identity, in addition to not being aware of the five identification proposals for the area. Thus, based on the findings, it was verified that it’s indeed necessary to deepen the theme of the field of EF teacher's identities in the initial training of future professionals.



**Keywords**: School Physical Education; Identity; Professional Identity.

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO.....6**
**1.1 Identidade.....6**
**1.2 Teorias propostas de identidade para área Educação Física.....8**
**1.3 Objetivo.....11**
**1.4 Justificativa.....12**
**2 METODOLOGIA.....12**
**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....13**
**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....19**
**5 REFERÊNCIAS.....21**
**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....24**
**APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE PESQUISA.....26**
**APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE PESQUISA.....27**
**APÊNDICE D – INDICADORES DA PERGUNTA GERADORA.....28**
**ANEXO A – OFÍCIO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL.....29**
**ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....30**

# 1 INTRODUÇÃO

A compreensão do conceito “identidade” é importante para o desenvolvimento da área da Educação Física (EF), sendo que, neste estudo, centrou-se a ênfase nos docentes atuantes na Educação Básica, investigando se esses têm uma identidade própria da área de conhecimento. Ressalta-se que os sujeitos participantes da pesquisa são professores que trabalham com a disciplina Educação Física escolar (EFe).

## 1.1 Identidade

Primariamente, temos o sociólogo francês Claude Dubar (2005, 2009), que elucida como as configurações identitárias se constituem, se reproduzem e se transformam, para a partir desse pressuposto iniciar a compreensão de como acontece esse processo de construção da identidade profissional.

Para tanto, segundo Dubar (2005, p. 136), “a identidade é compreendida como resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições”. Para tanto, na visão do autor, a identidade constrata-se à identificação e não no viés de ser igual, assim, o professor procura esse reconhecimento no ambiente envolvido e nas opiniões usadas nos espaços de atuação.

Concomitantemente, sabemos que as relações sociais construídas no âmbito da docência, as mutações do eu, acontece por meio das reflexões que procura conectar mudanças pessoais e sociais, importantes na construção e exploração da identidade (ZANATTA, 2011).

Gomes *et al.* (2013, p. 247) apontam que “a inserção de docentes no espaço escolar propicia experiências pedagógicas no qual a figura desses, independentemente das alterações que ocorram no ensino e na Educação, é considerado elemento central à sociedade”, assim, dar ênfase a esse espaço de trabalho, se faz necessário para registrar a identidade profissional dos professores.

Pimenta e Anastasiou (2011) afirmam que essa identidade permanece num processo de construção, permite haver reelaboração dos saberes que se articulam com as práticas cotidianas, mostrando, dessa maneira, como as identidades são reconstruídas, de acordo com as vivências experienciadas dos sujeitos embrincados

no espaço escolar. Além disso, esse processo de reconstrução de novas identidades, denominado por Dubar (2009) como formas identitárias, são reveladas na configuração que se constitui durante o ciclo de vida, como reproduz-se e transforma-se nos campos assumidos.

Para tanto, Matos; Nista-Piccolo e Borges (2016) ressaltam que na área EF, muitas vezes, esses profissionais assumem diversas identidades em momentos distintos, tendo que viver em constante processo de transformação, desencadeando crises identitárias na área que acontecem a partir das discussões e disputas de marcos teóricos a respeito da legitimidade da disciplina e suas matrizes, propiciando diversas dúvidas sobre o alcance da produção do conhecimento, sobretudo na escola (BUNGENSTAB, 2019).

Sabe-se que a falta de identidade perpassa outras áreas do conhecimento, mas diversas pesquisas apontam que um objeto de estudo não definido pelos pares e com contradições entre alguns pesquisadores, tanto nos profissionais atuantes quanto daqueles que atuam no Ensino Superior, principalmente nos cursos de formação inicial, pode desencadear diferentes identidades nos espaços de atuação (NASSAR, 2013; VARGAS; MOREIRA, 2012; KAEFER, 2014; CARNEIRO; ASSIS; DE BRONZATTO, 2016; NASSAR; MOREIRA, 2019a;).

Entende-se que os docentes da EF precisam atuar como cientistas teóricos e práticos, atrelados aos conhecimentos que envolvem a dimensão humana, trazendo para sala de aula essas discussões e conceitos voltados a formar seres humanos para a vida, e não para processos seletivos ou mesmo os concursos.

Por isso, no viés deste estudo, a Educação Básica apresenta-se como universo da pesquisa, fruto de um projeto em andamento na região Norte do Brasil, especialmente no munícipio de Castanhal, Pará. Aqui são apresentados alguns dos resultados encontrados da investigação que busca compreender qual(is) identidade(s) esses professores da EF assumem enquanto área de conhecimento, mesmo sabendo das dificuldades, estruturais ou institucionais, que permeiam a rede pública no Brasil, às vezes, incluindo situações que permitem (re)construções identitárias dos sujeitos envolvidos (SATO; SILVA; NASSAR, 2021).

Além disso, a diversidade de campos de atuação, junto a variedade de orientações teóricas em conflito, cria um cenário que tem dificultado a construção de uma orientação clara do que seria o exercício do docente na área e esses fatores

demonstrariam a existência de certa fragilidade na identidade profissional da EF (MOURA, 2015; PIRES *et al.*, 2017).

Existem várias questões há considerar, presentes na EF, que dificultam na definição própria da identidade do professor, entre elas, destaca-se como a esportivização nos espaços escolares ainda tem sido uma realidade, principalmente nos locais em que os jogos escolares são comuns. Esses eventos competitivos, visando o alto rendimento, deixam de lado elementos centrais das práticas corporais bem como a falta do conteúdo ludicidade, além de propiciar a exclusão de outros elementos que podem ser trabalhados no contexto educacional (MELO; BEREOFF, 2016; NARDUCHI; PEREIRA; STRUCHINER, 2020).

Outro ponto presente são alguns professores que, enquanto discentes na formação inicial, trouxeram consigo experiências, oriundas da vivência como atletas de competição e sentem dificuldades de desvencilhar das concepções tecnicistas (PIRES, 2016; TEIXEIRA, 2019); e, os resquícios históricos e culturais da área enquanto aquelas ideias dualistas entre o corpo e mente configuram-se no “fazer pelo fazer” na ação pedagógica (VARGAS; MOREIRA, 2012; BUNGENSTAB, 2020).

### 1.2 Teorias propostas de identidade para área Educação Física

Os estudos de Martines; Carvalho Fugi e Souza (2020), Ribas e Franco (2020), Nassar e Moreira (2019b), apresentam propostas existentes na literatura para superação dessa crise epistemológica da área, sendo consideradas suficientes as suas contribuições na construção do processo de identidade. Defende-se cinco estudos que teceram bases epistemológicas para definir a identidade e o objeto de estudo deste campo do conhecimento, sendo elas: a “Teoria Antropológico-Cultural do Esporte e da EF”, de José Maria Cagigal; a “Teoria Praxiológica”, de Pierre Parlebás; a “Psicocinética”, de Jean Le Boulch; a “Ciência da Motricidade Humana” (CMH), de Manuel Sérgio; e a “Ciência do Desporto”, de Jorge Olímpio Bento.

Primeiramente, a Teoria Antropológico-Cultural do Esporte e da EF enfatiza o desporto e suas interface, destacando a relevância para sociedade e isso é presente na área, mas o olhar dessa proposta é compreendido enquanto a *práxis* e o espetáculo. Ao desvendar o esporte enquanto *práxis*, observa se  nos escritos a prática do exercício físico, direcionado aos praticantes como melhoras no desenvolvimento tanto nos aspectos biológicos, quanto para atividades de lazer,

apontando o jogo enquanto um dos radicais modos de ser do próprio ser humano (CAGIGAL, 1996).

Na proposta de Cagical (1996), os esportes, o jogo, o lazer, são uma conexão que pode envolver o ser humano no desenvolvimentos de todas as suas potencialidades num diálogo harmonioso com a vida, sendo de forma igualitária os enfoques atribuídos a EF, ou seja, nas dimensões físicas, no esporte espetáculo, nas perspectivas de saúde, como ressalta o autor, enquanto transcendência espiritual, ou mesmo, o desporto enquanto pedagogia no ato de movimentar-se dialogando com o humanismo dos executantes. Em seus manuscritos Cagigal (1996, p.65) ressalta que "uma realidade de beleza, de diversa espécie, *según la maduración del deporte; pero siempre del género de lo elemental, de lo* primitivamente humano".

Por outro lado, a "Teoria Praxiológica" defende que a EF é compreendida a partir da Praxiologia Motriz, que conforme Parlebás (1988, p.173) "[...] visando constituir o campo da ação motriz", seja por meio dos estudos dos jogos desportivos institucionais e os esportivos tradicionais, tende analisar o valor e a dinâmica de cada modalidade. Na concepção do autor, torna-se ponto essencial entender a área a partir da ação motriz, presente nos exercícios físicos, nas atividades livres e pelo movimento, entendendo como identidade a unidade e a especificidade da EF enquanto prática pedagógica, ou seja, uma compreensão da lógica intrínseca das ações motrizes.

Além disso, Parlebás (1988) ressalta que a função do professor visa a uma orientação das práticas corporais, buscando conduzir e intervir, extraindo o máximo dos praticantes em observar o sentido do jogar, brincar, executar, ou seja, a "Praxiologia Motriz" tende a facilitar a organização dos conteúdos, possibilitando o trabalho pedagógico nas aulas desenvolvidas principalmente no campo escolar.

Outra proposta para área da EF foi a "Psicocinética", apresentada por Le Boulch (1995), tendo seu cerne no desenvolvimento global das potencialidades dos praticantes que se movimentam nas suas diversas formas, ou seja, que o ato motor não se resume aos aspectos motores, mas no âmbito emocional, social, que possa refletir na identidade e qualidades das relações do ser humano (NASSAR; MOREIRA, 2019a).

No entanto, denomina de "Psicocinética ou Ciência do Movimento Humano", que tem sua base estruturada inteiramente no desenvolvimento da pessoa. Todavia, ressalta-se que não basta acontecer uma troca de nome, mas a necessidade é que

os docentes atuantes com a EF possam ter uma compreensão sobre o conceito de movimento que necessita ser revisto e ampliado.

Cabe destacar que Le Boulch (1995) realça as contribuições que a “Fenomenologia” traz para identificação do movimentar-se, ou seja, identificar o ser humano a partir das suas condutas motoras. Mas destaca que, paralelamente, o ato motor não é um processo isolado, e sim, um conjunto de procedimentos fisiológicos, com reações interiores e exteriores ao corpo.

Para tanto, a “Ciência da Motricidade Humana” (CMH), proposta por Sérgio (1995; 1999) que tende superar o paradigma evidente na EF, ao defender que a área deve estudar o ser humano, que se movimenta intencionalmente na direção da autossuperação, buscando transcender a partir do movimento, sendo que no campo escolar defende-se esse pelos conteúdos das práticas corporais.

Sérgio (2003; 2005; 2008) acredita que o ser humano deve ser compreendido a partir da sua totalidade, definindo a CMH como a compreensão das ações motoras para com o movimento intencional, fazendo alusão à superação e à transcendência. Para tanto, em seus escritos, assevera que a CMH deve transpassar da “posição de elemento adicional e complementar para o lugar de alfabeto básico e ser aprendido antes das primeiras letras” (SÉRGIO, 1995, p. 102), propiciando as pessoas serem mais e melhores, principalmente por meio do movimentar-se, independentemente de suas intencionalidades, seja no brincar, no jogar, no competir, no vencer limites, na busca pela saúde ou melhoras no bem-estar.

Para tanto, o professor de EF, ao optar por ‘debruçar’ nas bases propostas por Sérgio (1999), deve saber que é importante identificar alguns elementos considerados constitutivos na CMH, são eles: o movimento ou ato motor; a intencionalidade; a corporeidade; a espacialidade; a percepção e a temporalidade; pontos fundamentais para realização do trabalho com essa teoria que visa a realidade existencial do ser humano enquanto ser que se movimenta.

E por fim, apresenta-se a “Ciência do Desporto”, idealizada por Bento (2006, p. 155) que define como “um conjunto de tecnologias corporais, sendo o uso destas balizado por razões e padrões culturais e por intencionalidades, metas e valorizações sociais”, destacando que a sociedade pós-moderna, principalmente por meio das novas tecnologias, tem marcado nos corpos humanos à afisicidade, enaltecendo a ideia de predominância da mente sobre o corpo, da atividade mental sobre a motora.

Além disso, para o autor, o desporto objetiva cuidar do corpo, da alma e de tudo aquilo que está direcionado à dimensão humana, tanto nos quesitos do seu interior quanto do exterior, englobando o individual e coletivo.

Bento (2004) destaca que a identidade para área EF, deveria dar ênfase ao desporto que, na sua visão, traz um conjunto de dimensões com variados sentidos, sendo ao mesmo tempo representativo, agregador, sintetizador e unificador em todas as esferas que envolvem os seres humanos, sem desconsiderar o âmbito biológico, físico, motor, lúdico, corporal, as técnicas e as táticas, a cultura, o espiritual, o psicológico, o social e o afetivo.

O aprofundamento das propostas de identidade, existentes para a área, são essenciais nas discussões que permeiam a formação inicial e os campos de atuação, bem como, os espaços não formais e até as instituições escolares, auxiliando o docente na elaboração e execução dos conteúdos em seu trabalho pedagógico.

Neste artigo, defende-se que a “Ciência da Motricidade Humana” enquanto um viés de sustentação epistemológica, identifica que o objeto de estudo dessa área seja o corpo em movimento, por meio da relação com o mundo e sustentada nos elementos constituintes dessa ciência que são fundamentais para construção do processo de identidade do professor. Como ressalta Pérez (2009), compreender a CMH enquanto movimento ou ato motor; a corporeidade; a percepção; a intencionalidade; a espacialidade e a temporalidade marcam a essencialidade de uma realidade existencial, determinando, assim, a identificação própria da concepção de sermos nesse mundo, caracterizando as qualidades específicas e que distinguem cada um.

Nesse sentido, este ensaio foi guiado pela seguinte questão norteadora: como esse professor que atua na Educação Básica compreende a identidade da área de conhecimento EF? E se esse aproxima-se das teorias propostas para a área.

### 1.3 Objetivo

O objetivo deste estudo é investigar se o professor que atua com a disciplina Educação Física na rede municipal da Educação Básica de Castanhal, Pará, tem uma identidade própria da área de conhecimento.

### 1.4 Justificativa

A partir do aprofundamento do campo das identidades, principalmente das sociais, surgiram questionamentos a respeito dos professores que atuam com a Educação Física escolar, tais quais, se eles assumem alguma identidade própria ou se tem ciência das propostas identitárias para a área.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo, apropria-se da abordagem qualitativa, do tipo descritiva, que se preocupa em destacar a interação do pesquisador com a pesquisa em análise, buscando compreender e assimilar, a partir do seu ponto de vista, as informações coletadas (GODOY, 1995).

Cabe ressaltar que esta pesquisa é fruto e recorte de um projeto macro que gerou muitos dados a partir do plano de trabalho do Programa PIBIC da Universidade Federal do Pará (UFPA), sendo a pesquisa de campo realizada no segundo semestre do ano de 2019 no município de Castanhal, Pará, com aprovação do comitê de ética, sob o Parecer Consubstanciado nº 3.733.834; além da autorização da Secretaria Municipal de Educação de Castanhal. Para tanto, entrou-se em contato com todos os diretores das escolas municipais da zona urbana e, por conseguinte, com 23 professores de EF vinculados às instituições, lotados no ano de 2019, efetivos e temporários, dos quais dez sujeitos aceitaram participar da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: aceitar participar da entrevista, ser graduado no curso de EF; estar atuando na rede municipal. E como critérios de exclusão, destacam-se: recusar participar da entrevista, não ser Graduado em EF; não estar atuando em espaços escolares do munícipio durante a realização da pesquisa; ou mesmo recusar-se a participar das entrevistas.

O instrumento adotado foi a entrevista semiestruturada, em que o projeto macro continha sete questões elaboradas para aplicação, mas para este artigo, adotou-se apenas a questão norteadora: qual(is) identidade(s) profissional(is), você(s) assume(m) enquanto professor(es) na Educação Física escolar? Antes da aplicação, os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as

entrevistas foram registradas por meio de um gravador digital do *iPhone 7* e transcritas na íntegra para serem analisadas.

Para o tratamento de dados, utilizou-se da Análise do Discurso (AD) que, para Gregolin (2007), é um campo de pesquisa que visa entender a produção social dos sentidos, realizada por sujeitos, por meio do caráter das linguagens, buscando identificar na fala dos professores da Educação Básica, como eles reconhecem a identidade da área de conhecimento EF.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao investigar a(s) identidade(s) da área assumida(s) pelo(s) professor(es) no âmbito escolar, o ponto de maior convergência foi não ter nenhuma identidade assumida, indicado por 07 sujeitos.

No discurso do Entrevistado 2, observa-se:

> [...] A gente vira médico, a gente vira psicólogo, a gente vira é... Pastor, a gente vira padre, a gente vira delegado, a gente vira um monte de profissão [...] porque a nossa prática é aluno em movimento [...] e acontece os conflitos, a gente tem que mediar. Então, a gente acaba assumindo outros papeis. (SUJEITO 2).

Nota-se que, dentro da instituição, o professor diz assumir vários papéis, sem os relacionar a uma identidade própria, ou mesmo a alguma das abordagens utilizadas nesse campo de atuação, o que pode incitar uma crise no processo de construção da sua identidade profissional.

Além disso, o surgimento dessa crise por exercer várias funções pode ser explicado nos escritos de Gomes *et al.* (2013), quando aponta que a formação do docente é um processo de socialização e as interações sociais são elementos que contribuem para a construção da identidade a partir do sentimento de pertença a um grupo. No entanto, como diz o sujeito da pesquisa, assumir vários papéis, além da sua profissão de origem, pode desencadear indefinições no seu processo de construção identitária.

O Entrevistado 8 destaca:

> [...] todo professor acaba exercendo outras funções dentro da escola [...] sendo psicólogo [...] nutricionista, então, são várias identidades que a gente precisa se adequar para atender esse público, já que as escolas não possuem essas identidades que são de extrema importância no processo de identificação. (SUJEITO 8).

O enunciado mostra que o docente compreende a importância de uma identidade, seja individual, coletiva ou institucional, no entanto, não constata nenhuma aproximação com as propostas apresentadas pela área de conhecimento da EF, mas mostra uma certa confusão entre o conceito de identidade e profissionalismo que, segundo Marquesin (2013), direciona à prática e à profissão de ensinar, envolvendo a execução de técnicas e experiências bem-sucedidas.

Sabe-se que em muito dos espaços escolares, tanto nas direções quanto nas coordenações não há compreensão do significado da disciplina EF enquanto componente curricular, isso faz com que os professores sejam alocados a diversas funções, para as quais não tiveram a devida formação. Segundo Matos; Nista-Piccolo e Borges (2016), isso vem acontecendo na área da Efe, devido a essa falta de definição de suas funções dentro da própria escola, contribuindo que os docentes assumam diversas identidades.

O Entrevistado 1 diz: “[...] Eu busco sempre aprender com meus alunos ao mesmo tempo em que ensino e quando percebo que falta algo que supre a necessidade deles, eu busco inserir na minha metodologia”. (SUJEITO 1).

Ou mesmo na fala a seguir, verifica-se que o pesquisado assume diversas identidades:

> [...] Várias, mas o que eu mais coloco em foco é o cobrador [....] cobro muito deles nosso comportamento, principalmente o respeito [...] eu vejo aqui muitos alunos [...] agressivo né gosta de bater no colega [...]a gente vai tentar buscar por que ele fez isso. (SUJEITO 3).

Nas falas dos sujeitos 1 e 3 constata-se que estes, enquanto professores, realizam interações sociais com os alunos durante suas aulas – sendo uma via para suas construções identitárias e, apesar de não assumirem uma identidade própria, demonstram seus perfis enquanto professores reflexivos, situação que exige a junção de conhecimentos específicos à docência, a criatividade e a proatividade para perpassar problemas que surgem durante a prática pedagógica (SCHON, 1992).

Para tanto, segundo Mendes (2005), aulas com reflexão e análise conjunta entre o professor e o aluno, os orienta a ter consciência de suas ações e das decisões

tomadas, e, durante esse processo, ocorre o ensino-aprendizagem, em que o docente traz situações problemas e, ao mesmo tempo em que aprende, articula as discussões com os discentes.

Há entrevistados que assumiram uma identidade, mas, de forma confusa quanto as propostas existentes apresentadas anteriormente, como visto no relato a seguir:

> [...] as identidades que eu assumo de professor pesquisador que gosta de tá fazendo pesquisas, que gosta de tá estudando né tentando inovar trabalhando com projetos [...] buscando novas formas para tá levando conhecimento pro aluno... (SUJEITO 6).

Nota-se uma confusão quando o docente diz buscar meios e estratégias para a prática pedagógica, entendendo a indagação com relação a uma identidade própria, enaltecendo o uso de pesquisas para aprimorar seus métodos de ensino e pontuando que essa seja sua identidade individual enquanto professor.

Como citado, os professores, muitas vezes, tornam-se cientistas e de uma práxis com a responsabilidade de reunir os conhecimentos da dimensão humana, dessa maneira, identifica-se que esse docente, provavelmente, tem sua identidade muito próxima daquilo que a CMH discute e aponta como identidade para área, mas na fala não tem o conhecimento dessa proposta para o campo de conhecimento da EF, já proposta por Sérgio (1995; 2008).

A busca por novos conhecimentos é um ponto positivo para a prática pedagógica. O desenvolvimento profissional é constante e importante para a construção da identidade do professor, pois, segundo Resende *et al.* (2014), é vinculada a vontade de transcender cada dia mais na ação pedagógica e no ofício de ser professor.

No relato do Entrevistado 10, é possível identificar:

> “[...] A gente assume um papel transformador [...] uma aula que os alunos se aceitem, aceitem suas diferenças, se respeitem e através daquela prática, consigam mecanismos de aprendizado interno e de valores, valores humanos”. (SUJEITO 10).

Cabe destacar que, apesar de não alegar uma identidade própria dentre as apresentadas neste escrito, o entrevistado trata os discentes, mediante uma

perspectiva mais humanista, identificando a EF em um sentido mais amplo, visando à ideia que envolve o ser humano na sua totalidade, seja nos aspectos físicos, psicológicos, cultural e espiritual. Logo, acredita-se que este se aproxima das propostas da CMH e da “Teoria Praxiológica”, sendo que a compreensão e a aplicação desses valores advêm de suas relações, considerando o que apreende-se desde a formação inicial, até à prática em seu *lócus* de atuação; e essa socialização constitui forte influência na construção da sua identidade profissional (MEDEIROS *et al.*, 2014).

Nota-se que vários entrevistados constituem a identidade da área a partir das abordagens ou concepções, ou mesmo das tendências pedagógicas que, segundo Darido (2003), tiveram uma forte influência, a partir de 1980, para extirpar a forma como eram conduzidas as aulas da EFe, tendo suas práticas voltadas ao tecnicismo e ao militarismo, herdados do contexto histórico da área de conhecimento.

Nassar e Moreira (2019b) destacam que essas abordagens têm como objetivo central contribuir na ação pedagógica, mas, cabe ressaltar que, assumir algumas dessas, não significa que os docentes apresentem uma identidade para a área, visto que, segundo esses autores, as tendências não se atentaram em definir o objeto de estudo desse campo de conhecimento. Isso favorece as confusões entre identidade da área e abordagens pedagógicas, ocasionando nos professores uma dificuldade em apontar a identidade da EF assumida, principalmente, no campo escolar.

Nesse sentido, houve um ponto de convergência nas falas de três sujeitos, nas quais detecta-se traços de uma das tendências históricas da EF, a Pedagogicista, sendo, possivelmente, confundida como suas identidades. O Entrevistado 4 responde da seguinte maneira:

> [...] a minha identidade profissional [...] pra professor de EFe mesmo, que trabalha a didática, o desenvolvimento do aluno, [...] a sua percepção, o seu desenvolvimento motor, a sua fisiologia, essas questões mais diretas que envolvem a EF na escola. (SUJEITO 4).

Constata-se que o docente enfatiza o aprendizado por meio do desenvolvimento global, nas práticas que visam os movimentos corporais e favorecem a evolução de capacidades psicomotoras, da personalidade e do sucesso escolar. Nesse caso, observa-se que na sua ação pedagógica, este aloca-se próximo aos estudos da “Psicocinética”, proposto por Le Boulch (1995).

Utilizar a Psicomotricidade é uma escolha particular do docente, apreendendo daquilo que, segundo Le Boulch (1995) destaca como Educação Motora, havendo duas formas de atuação: a educação do movimento que tem como característica uma EF mais centrada na atividade física com enfoque no físico, empregando uma abordagem mecanicista; e a segunda, a educação pelo movimento, com o trato do indivíduo como um todo na realidade que está inserido, destacando, o movimento como um meio de educar.

A fala do sujeito 9: “[...] Eu posso dizer que tenho identidade pedagógica, da saúde, crítico superadora, identidade da psicomotricidade [...] e o tecnicismo apesar da gente tentando fugir quando a gente vai trabalhar com o treinamento em si”. (SUJEITO 9).

Nesse discurso, tem-se uma opção por assumir diversas abordagens na prática, dentre elas, a “Pedagogicista”, entendida como identidade(s) profissional(is). Nessa via, constata-se o desconhecimento das propostas para a área, além de confundir as tendências e as abordagens como identidade proposta para área da EF.

Nassar (2013), escreve que por não se ter tem uma metodologia específica, cada pesquisador adota o que entende como melhor dentro de suas perspectivas, por sermos uma comunidade que, no campo das pesquisas, temos diversas linguagens e comunicação, além da falta de convergências entre os estudiosos.

Ainda o sujeito 9: “[...] A identidade talvez eu não consiga trazer, mas a gente acaba trazendo com o esporte de alguma forma, vejo momentos que a gente tem que trabalhar com treinamento”. (SUJEITO 9).

Esse trabalha com alusões às práticas esportivas no viés educacional como forma de aprimorar suas competências físicas, além de promover o bem-estar, apontando para uma aproximação da proposta da “Teoria Antropológico-Cultural do Esporte” e da EF.

Paralelamente, no Entrevistado 7, aponta: “[...] normalmente começamos pelo conteúdo jogos e esporte [...] além também da educação física a saúde se faz importante trabalhar também que é uma temática bastante evidente”. (SUJEITO 7).

No discurso, comprova-se a preocupação do professor com o bem-estar dos seus alunos, realizando nas aulas atividades que visem o aprendizado por meio dos movimentos, de maneira a promover a saúde, mostrando na fala desse sujeito traços da “Teoria Antropológico-Cultural do Esporte” e da EF, que possibilita o desenvolvimento das interações sociais, aptidões e atitudes a partir do jogo e esporte.

Como ponto comum na fala de 2 sujeitos, detecta-se aproximação com a abordagem “Crítico Superadora na atuação profissional”, sendo confundida pelos docentes como identidade.

Segundo o Entrevistado 7: “[...] Um profissional de EF que trabalha partes da teoria, da origem dos conteúdos né, tantas partes e instrumentalizando no momento prático... Com os conteúdos [...] trabalhando as danças regionais”. (SUJEITO 7).

Complementando, o sujeito 10 diz: “[...] Eu preciso encontrar um equilíbrio entre o aluno apresentar uma melhora do físico, do psicológico; eu preciso trabalhar a inclusão, a socialização, a aceitação do que é ser diferente”. (SUJEITO 10).

Essa fala destaca a preocupação do docente em relação à história do conteúdo abordado e como busca adequar para as realidades dos sujeitos, permitindo que, por meio das suas aulas, os participantes reflitam e, ao mesmo tempo, aprendam com essas culturas nas quais estão inseridos. Além disso, no discurso do sujeito 10, observa-se o olhar da igualdade, ensinando a seus alunos, no contexto da sua prática, a inclusão e a socialização, sem que deixe de trabalhar os aspectos físicos e psicológicos.

Com isso, a partir da fala do sujeito 7 e 10, deduz-se uma aproximação entre as propostas da “Ciência do Desporto e Teoria Praxiológica”, a partir da intenção do docente em inserir nas suas práticas, por meio dos movimentos corporais, o aprendizado que segue além do simples fazer por fazer, mas, procurando que as atividades práticas, realizadas nas aulas, possam estimular e propiciar prazer aos praticantes.

Diferente dos demais participantes da pesquisa, detecta-se na fala do Entrevistado 5 que este entende o “Construtivismo” como identidade para a área; no entanto, considera-se que é uma abordagem pedagógica, além de mencionar a CMH em seu discurso: “Na Graduação, ainda, eu tinha um viés muito forte na questão construtivista e até motricidade humana [...] por influência de professores e tudo mais”. (SUJEITO 5).

Vê-se que essa influência advém de identidades assumidas pelos docentes atuantes na formação inicial, contribuindo nesse processo de construção identitária. Dessa forma, nota-se que, além de haver menção de uma das propostas de identidade para a EF (no caso, a CMH), o sujeito aproxima-se de suas ideias em sua resposta.

No entanto, destaca-se, ainda na fala deste, que afirma: “[...] A minha identidade hoje é muito mais flexível [...] costumo me adaptar à realidade da escola, à realidade das turmas [...] mas a abordagem, eu acho construtivista”. (SUJEITO 5).

Constata-se como o entrevistado entende que as identidades são flexíveis, assumindo várias delas, além de distingui-las das abordagens metodológicas para a EF que se acredita que essas estão voltadas mais às ações pedagógicas do que em assumir uma identidade da área de conhecimento para sua atuação no campo escolar.

Com isso, apesar de terem sido mencionadas em alguns diálogos, não se detectou nenhum entrevistado que discursasse sobre as propostas de identidade, havendo confusões com abordagens pedagógicas ou com as tendências históricas da EF, além de suas práticas serem influenciadas de acordo com as temáticas com as quais mais encontram afinidade.

Dito isto, ao apontar a opção desses autores pela CMH, verifica-se uma afinidade nos discursos de três sujeitos, por entenderem que na ação pedagógica deve-se formar cidadãos críticos, inserindo-os na prática na cultura, advinda dos envolvidos e que estes possam adquirir diversos conhecimentos por meio do corpo ao movimentar-se. Contudo, não se critica aqui, as aproximações dos demais docentes com as outras teorias, pois acredita-se que a ausência dessas discussões, principalmente na formação inicial e continuada, acarreta essa problemática, isto é, a falta de uma identidade própria para a área.

Por fim, os debates a respeito das identidades, propostos para a área, devem ser estudados e aprofundados na formação inicial e no decorrer do ciclo de vida profissional desses docentes, visando diminuir essa crise identitária que persiste no magistério dos professores atuantes, principalmente, no campo escolar.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verificou-se como esse professor que atua na Educação Básica compreende a identidade da área de conhecimento EF, mas foi possível identificar que esses têm dificuldade em reconhecer sua própria identidade, além de não terem conhecimento das cinco identidades propostas para essa área de conhecimento.

Acredita-se que os participantes da pesquisa não estejam errados na sua percepção, mas confia-se que isso decorre de um problema no campo da formação inicial, no Ensino Superior. Sabe-se que muitos desses docentes que atuam nos cursos de Graduação também não têm uma identidade definida estimulando que suas práticas pedagógicas sejam voltadas para suas preferências individuais, advindas de antes, durante ou após a sua formação.

Com isso, verifica-se a necessidade de aprofundamento sobre a temática do campo das identidades do professor de EF, bem como o ‘mergulhar’ nas discussões sobre o profissional e sua atuação, no que tange ao processo de formação inicial, possibilitando, dessa maneira, que os futuros professores atuem com identidades próprias da área na sua prática pedagógica, diminuindo essa crise epistemológica existente na EF.

## REFERÊNCIAS


BENTO, Jorge Olímpio. **Desporto**: discurso e substância. Porto: Campo Letras editores, 2004. (Coleção Saberes do Desporto)

BENTO, Jorge Olímpio. Corpo e desporto: reflexões em torno desta relação. *In*: MOREIRA, W. W. (org.). **Século XXI**: a era do corpo ativo. São Paulo: Papirus, 2006. p. 155-182.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho. **Educação física, ensino médio e juventude**: vamos falar sobre crise? 2019. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fef/issue/view/2094. Acesso em: 14 fev. 2021.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho. Os movimentos dualistas e as “jaulas de aço” da Educação Física brasileira. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport**-ALESDE, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 74-89, jun. 2020.

CAGIGAL, José María. **Obras selectas**. Comitê Olímpico Español e Asociación Española de Deportes para Todos. Madrid: Cadiz, 1996. 3 v.

CARNEIRO, Kleber Tuxen.; DE ASSIS, Eliasaf Rodrigues.; BRONZATTO, Maurício. Da necessidade à negação: a percepção da crise epistemológica na educação física a partir da compreensão docente. **Revista brasileira de ciência e movimento**, Brasília,v. 24, n. 4, p. 129-142, dez. 2016.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades**: interpretação de uma mutação. São Paulo: Editora
USP, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**-RAE, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar/abr. 1995.

GOMES, Patrícia Maria Silva *et al*. A identidade profissional do professor: um estudo de revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 247-67, jun. 2013.

GREGOLIN, Maria. Análise do discurso e mídia: a (re) produção de identidades. **Comunicação Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 4, n. 11, p. 11-25, nov. 2007.

KAEFER, Rita de Cássia Lindner. **A construção das identidades profissionais de quatro professores de educação física iniciantes na rede municipal de educação de Novo Hamburgo, RS**. 2014. 251f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

LE BOULCH, Jean. O conceito de educação motora. *In*: DE MARCO, A. **Pensando a educação motora**. Campinas: 1995. p. 11 -26. (Coleção Corpo & Movimento)

MARQUESIN, Denise Filomena Bagne. Ser Professor: a profissionalização, o profissionalismo e a constituição da profissionalidade docente. **Revista de Educação**, Jundiaí, v. 7, n. 7, p. 4-19, jul/dez. 2013.

MARTINES, Isabel Cristina; CARVALHO FUGI, Nataly; SOUZA, Juliano. O programa de pesquisa de José María Cagigal para o campo da Educação Física. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 26, p. 1-15, jan/dez. 2020.

MATOS, Telma Sara.; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni.; BORGES, Maria Celia. Formação de professores de Educação Física: identidade profissional docente. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói,v. 8, n. 15, p. 47-59, jan/jun. 2016.

MEDEIROS, Camila Rosa *et al*. O processo de identização docente de professores de Educação Física no início da carreira: uma revisão sistemática acerca do processo de tornar-se professor. **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, v. 16, n. 1, p. 275-286, set. 2014.

MELO, Antônio Elton Costa; BEREOFF, Paulo Sérgio. Formação esportivizada na Educação Física escolar. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, Montes Claros, v. 6, n. 8, p. 27-46, jan 2016.

MOURA, Marla Maria Moraes. **Construção da identidade profissional do professor de educação física**: elementos biográficos e relacionais. 2015. 243 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

NARDUCHI, Fábio de Paula; PEREIRA, Alexandre de Jesus; STRUCHINER, Miriam. Inversão do goleador na educação física escolar: experiências cooperativas e inclusivas no ensino fundamental. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 50, p. 145-153, mar/jun. 2020.

NASSAR, Sérgio Eduardo. **A identidade profissional dos professores do curso de licenciatura em educação física da universidade federal do Pará**. 2013. 233 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

NASSAR, Sérgio Eduardo; MOREIRA, Wagner Wey. **Identidade profissional de professores de um curso de licenciatura em educação física**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 112-141, fev. 2019a.

NASSAR, Sérgio Eduardo; MOREIRA, Wagner Wey. **Propostas de identificação na área educação física em relação ao objeto de estudo. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 1, n.2, p 89-106, fev. 2019b.

PARLEBÁS, Pierre. **Elementos de sociologia del deporte**. Malaga: Universidad Internacional Deportiva de Andalucia, 1988.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIRES, Veruska. **A construção da identidade docente em educação física**: um estudo com estudantes-estagiários de cursos de formação de professores em Florianópolis/SC. 2016. 279 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

PIRES, Veruska *et al*. Identidade docente e educação física: um estudo de revisão sistemática. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 30, n. 1, p. 35-60, mai. 2017.

RESENDE, Rui *et al*. **Identidade profissional docente**: influência do conhecimento profissional. Formação inicial de professores: reflexão e investigação da prática profissional, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279528255_Identidade_profissional_docente_Influencia_do_conhecimento_profissional. Acesso em: 14 fev. 2021.

SATO, Jean Takehiro Shimomaebara; SILVA, Thaynara Saldanha; NASSAR, Sérgio Eduardo. Saberes adquiridos na formação inicial em Educação Física: uma análise da ação pedagógica. **Revista Cocar,** Belém**,** 2021.

SCHÖN, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**: os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 77-91. v. 2.

SÉRGIO, Manuel. **Motricidade humana**: contribuições para um paradigma emergente. Blumenau: Furb, 1995. (Coleção Epistemologia e Sociedade)

SÉRGIO, Manuel. **Um corte epistemológico**: da educação física à motricidade humana. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

SÉRGIO, Manuel. **Alguns olhares sobre o corpo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

SÉRGIO, Manuel. Motricidade Humana-qual o futuro? **Motricidade**, Vila Real, v. 1, n. 4, p. 271-283, out. 2005.

SÉRGIO, Manuel. A racionalidade epistêmica na Educação Física do século XX. *In*: SÉRGIO, M. *et al*. **O sentido e a ação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2008. p. 13 -30.

TEIXEIRA, Marcelo de Farias. O tecnicismo/tarefismo nos cursos de formação profissional em educação física: algumas reflexões. **Comunicações**, Piracicaba, v. 26, n. 1, p. 297-308, jan/abr. 2019.

VARGAS, Cláudio Pellini; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. A crise epistemológica na educação física: implicações no trabalho docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 408-427, maio/ago. 2012.

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Título: A IDENTIDADE DA ÁREA DE CONHECIMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Universidade Federal do Pará-Campus Universitário de Castanhal vem, por meio deste documento, solicitar sua participação como voluntário (a) no projeto de pesquisa: "**A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE ENSINO BÁSICA DO MUNÍCIPIO DE CASTANHAL/Pa.".** Esta pesquisa será desenvolvida pelo Professor Dr. Sérgio Nassar, coordenador do estudo, junto a seu bolsista Jean Takehiro Shimomaebara Sato. O objetivo desta pesquisa é investigar se o professor que atua na rede municipal de ensino de Castanhal, Pará com a disciplina Educação Física possui consciência de uma identidade profissional. E, averiguar se a Educação Física possui uma identidade de área de conhecimento que favoreça essa identidade profissional. Os participantes da pesquisa serão submetidos a entrevistas semiestruturadas, que têm o objetivo de organizar um conjunto de questões sobre o tema da pesquisa, porém com abertura para o entrevistado falar livremente sobre assuntos que façam interface com a temática.

O entrevistado será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar Sendo livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento sem qualquer penalidade. O nome do entrevistado ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Este consentimento assinado será arquivado. As despesas com materiais didáticos relacionados à produção da pesquisa serão de responsabilidade do pesquisador. A participação do entrevistado no estudo não acarretará custos para o

mesmo e não estará disponível nenhuma compensação financeira adicional. Certos de sua colaboração para a concretização desta pesquisa, agradecemos antecipadamente pelo seu consentimento.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eu,_____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar do Projeto e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____

Assinatura do (a) entrevistado (a)

Data____/____/____

Discente: Jean Takehiro Shimomaebara Sato/ satojean2003@gmail.com
Orientador: Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar/ prof.sergionassar@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

## APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE PESQUISA

### Ficha de Identificação

### Título: A IDENTIDADE DA ÁREA DE CONHECIMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Entrevista Sujeito Nº: _____

Idade: ____

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

1º- Você reside em? _____

2º- Qual a sua graduação? _____

3º- Você ministrou aula no Ensino Fundamental anos iniciais? ( ) Sim ( ) Não

Caso sim, quanto tempo de docência? _____

4º- Você ministrou aula no Ensino Fundamental anos finais? ( ) Sim ( ) Não

Caso sim, quanto tempo de docência? _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

## APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE PESQUISA

### Questão Geradora da Entrevista Semiestruturada

**Entrevista semiestruturada - Pergunta geradora**

Qual(is) identidade(s) profissional(is), você(s) assume(m) enquanto professor(es) na Educação Física escolar?

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

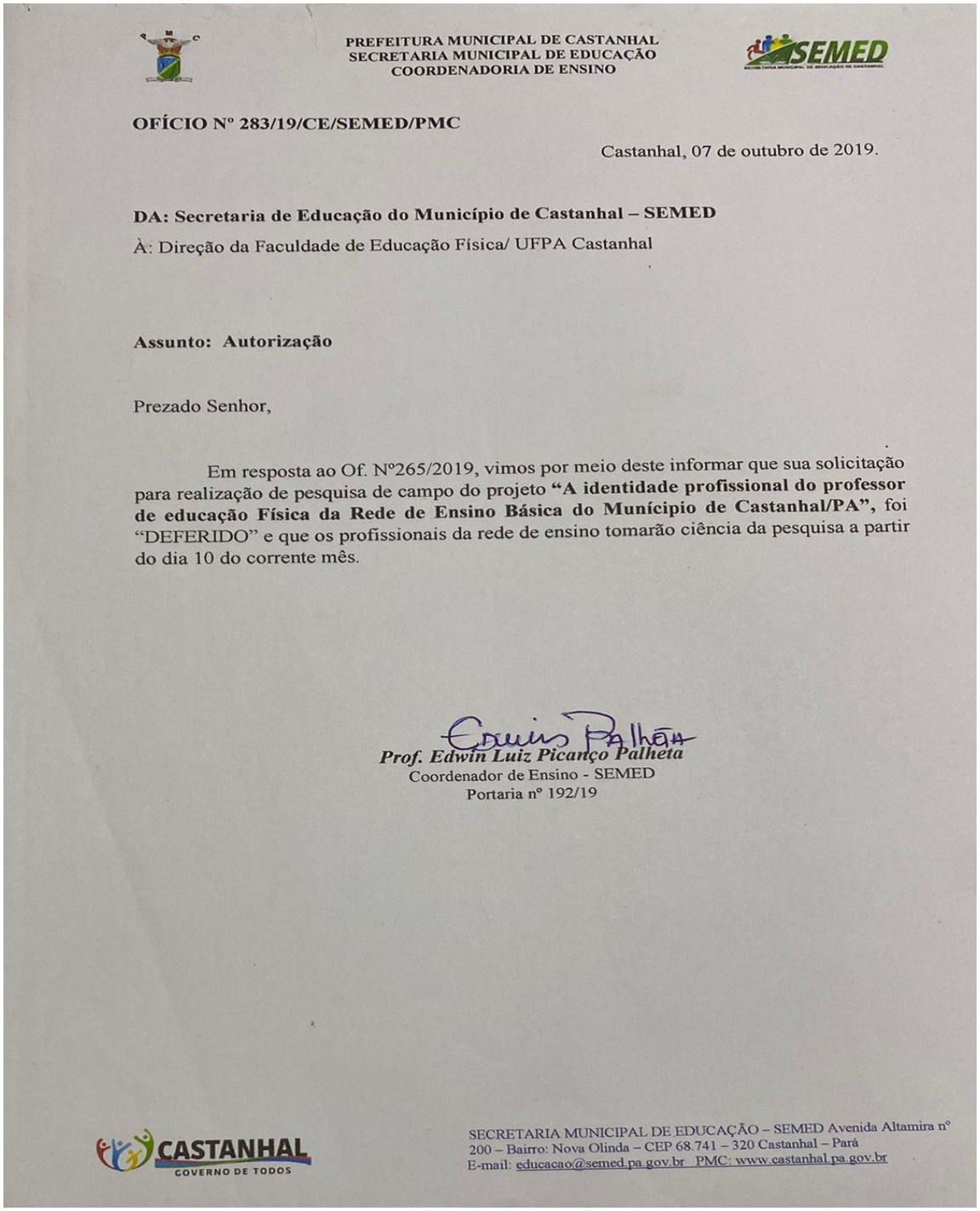
## APÊNDICE D – INDICADORES DA PERGUNTA GERADORA

Identidade(s) profissional(is) assumida enquanto professor no âmbito escolar

| |
|---|
| Nenhuma – Sujeitos 01, 02, 03, 05, 06, 08, 10 |
| Pedagogicista – Sujeitos 04, 07, 09 |
| Crítico Superadora – Sujeitos 07, 10 |
| Construtivismo – Sujeito 05 |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

## ANEXO A – OFÍCIO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTANHAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO

**OFÍCIO Nº 283/19/CE/SEMED/PMC**

Castanhal, 07 de outubro de 2019.

**DA: Secretaria de Educação do Município de Castanhal – SEMED**

À: Direção da Faculdade de Educação Física/ UFPA Castanhal

**Assunto: Autorização**

Prezado Senhor,

Em resposta ao Of. Nº265/2019, vimos por meio deste informar que sua solicitação para realização de pesquisa de campo do projeto **"A identidade profissional do professor de educação Física da Rede de Ensino Básica do Munícipio de Castanhal/PA",** foi "DEFERIDO" e que os profissionais da rede de ensino tomarão ciência da pesquisa a partir do dia 10 do corrente mês.

*Prof. Edwin Luiz Picanço Palheta*
Coordenador de Ensino - SEMED
Portaria nº 192/19

CASTANHAL
GOVERNO DE TODOS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED Avenida Altamira nº 200 – Bairro: Nova Olinda – CEP 68.741 – 320 Castanhal – Pará
E-mail: educacao@semed.pa.gov.br PMC: www.castanhal.pa.gov.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

## ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

FACULDADE INTEGRADA BRASIL DA AMAZÔNIA - FIBRA

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE ENSINO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL/Pa.
**Pesquisador:** SERGIO EDUARDO NASSAR
**Área Temática:**
**Versão:** 3
**CAAE:** 20700919.5.0000.8187
**Instituição Proponente:** Campus Universitário de Castanhal
**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.733.834

**Apresentação do Projeto:**
o PROJETO busca investigar se o professor de Educação Física está abarcado pela identidade profissional e a de professor, mas para isso percebe-se
a necessidade em adentrar e compreender o professor que atua na educação básica. Para tanto é necessário averiguar se o professor que atua
com a disciplina Educação Física no contexto escolar do município de Castanhal, Pará, reconhecem sua identidade profissional enquanto professor
e se esse também consegue compreender a identidade da área de conhecimento denominada Educação Física. Enquanto pesquisador acreditamos
que o presente estudo tem sua relevância acadêmica no sentido de contribuir, apresentar possibilidades, reflexões, trilhas que apontem para os
profissionais da área Educação Física, novos olhares de compreensão na busca desta identidade da área por meio da pesquisa que se constrói
neste projeto.Assim, trilhamos em duas questões problemas, a saber: O professor de Educação Física reconhece sua identidade profissional
enquanto professor? Como esse professor que atua na rede municipal compreende a identidade da área de conhecimento Educação Física?Para
tanto, o objetivo deste estudo é investigar se o professor que atua na rede municipal de ensino de Castanhal, Pará com a disciplina Educação Física

**Endereço:** Av Gentil Bittencourt nº 1144 - 3º andar
**Bairro:** NAZARE **CEP:** 66.040-174
**UF:** PA **Município:** BELEM
**Telefone:** (91)3266-3110 **E-mail:** eticacomite@fibrapara.edu.br